



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no almoço
em homenagem à Sua Majestade, o Rei Abdullah II, da Jordânia**

Palácio Itamaraty, 23 de outubro de 2008

Vossas Majestades, Rei Abdullah II e Rainha Rania, da Jordânia,
Minha companheira Marisa Letícia,
Meu caro amigo e companheiro José Alencar, Vice-Presidente da
República, e senhora Mariza Gomes da Silva,
Senador Garibaldi Alves Filho, Presidente do Senado Federal,
Deputado Arlindo Chinaglia, Presidente da Câmara dos Deputados,
Vossas Altezas Reais, príncipe Hamzah bin Al Hussein, princesa Noor
Hamzah e príncipe Rashid,
Senhor Nasser Lozi, chefe da Corte Real,
Senhor Saleheddin al Bashir, Ministro de Relações Exteriores da
Jordânia,
Demais membros da delegação jordaniana,
Embaixador Celso Amorim, Ministro das Relações Exteriores, em nome
de quem cumprimento os demais ministros brasileiros,
Senhoras e senhores embaixadores acreditados junto ao governo
brasileiro,
Deputados federais,
Senadores,
Senhoras e senhores,

A primeira visita de um chefe de Estado da Jordânia ao Brasil é um
marco nas relações de duas nações com forte identidade nacional e projeção
internacional.

É, portanto, com especial satisfação que recebo o Rei Abdullah II. Vossa



Majestade é admirado pela liderança que exerce nas principais iniciativas de pacificação no Oriente Médio. Seu empenho é fonte de inspiração para todos aqueles que acreditam na paz.

Majestade,

Sua vinda ao Brasil fortalece um diálogo político inadiável entre dois povos comprometidos com um futuro de paz e bem-estar para o Oriente Médio. O Brasil é a casa de mais de dez milhões de descendentes árabes. Com igual orgulho, acolhe importante comunidade judaica. Sonhamos com o dia em que a coexistência amistosa dessas duas comunidades no Brasil possa se repetir em todo o mundo. Queremos o fim de crises, como a que obrigou o Brasil a resgatar, em 2006, milhares de brasileiros ameaçados pela violência no Líbano. Nesses momentos difíceis, sempre pudemos contar com sua ajuda e solidariedade.

Nossa preocupação comum com a paz levou-nos a participar da Conferência de Annapolis e da Conferência de Doadores de Paris, onde anunciamos nossa contribuição financeira para a reconstrução da Palestina. Juntamente com nossos parceiros do Fundo IBAS, estamos engajados em projetos para mitigar o sofrimento do povo palestino. Mas não escondemos nossa preocupação com a falta de avanços concretos nas negociações e a contínua deterioração das condições de vida nos territórios palestinos ocupados.

Majestade,

Sua visita abre promissor capítulo nas relações entre nossos países. É esse o sentido dos acordos que assinamos. Por meio de uma cooperação educacional vamos intensificar o intercâmbio entre nossos professores e estudantes.

No campo do turismo, vamos adotar medidas para permitir que um maior número de pessoas possa conhecer duas das “sete novas maravilhas do mundo”, Petra e Rio de Janeiro.



E temos ainda acordos sobre cooperação científica e tecnológica, em agricultura e em matérias econômicas e comerciais. Acordos que certamente ajudarão a dar novo impulso aos nossos laços nesses temas.

Sei que Vossa Majestade e sua comitiva empresarial terão importantes encontros em São Paulo. Nossos empresários saberão identificar oportunidades de negócios à altura do potencial de nossas economias.

A Petrobras já saiu na frente, com estudos para a prospecção de xisto betuminoso. São boas as perspectivas para a exploração de fosfato, potássio e fertilizantes, insumos fundamentais para o crescimento sustentado da atividade produtiva brasileira.

Nosso comércio aumentou exponencialmente nos últimos anos, saltando de 30 milhões de dólares, em 2002, para quase 300 milhões de dólares em 2007. As trocas permanecem, no entanto, modestas e desequilibradas, o que recomenda redobarmos esforços para concluir um acordo de livre comércio Mercosul-Jordânia. Na Presidência Pro Tempore do Mercosul, posso assegurar-lhe, o Brasil dará alta prioridade a essas negociações.

Senhoras e senhores,

Queremos a Jordânia como interlocutor privilegiado na aproximação que o Brasil busca com parceiros do Oriente Médio e do Magrebe. Na Primeira Cúpula América do Sul-Países Árabes, de 2005, reunimos, de forma pioneira, duas regiões que precisam se conhecer melhor.

Na Segunda Cúpula ASPA, em Doha, em 2009, daremos novos passos para unir nossas vozes na defesa de uma ordem internacional mais justa e equilibrada. Os países em desenvolvimento podem contribuir, de forma criativa e solidária, para a superação de crises que afetem a comunidade internacional. É o que Jordânia e Brasil fazem no Haiti, onde a Jordânia é o quinto maior contribuinte de tropas para a Minustah.

Majestade,

Tenho acompanhado seu empenho em criar condições de vida melhores



para o povo jordaniano; em levar saúde e educação a regiões marginalizadas. Meu governo está fazendo o mesmo no Brasil. Nossos países não serão verdadeiramente livres e seguros enquanto deixarem parcelas de suas populações para trás. Sabemos que muitos dos conflitos no mundo se amplificam à sombra da fome, da pobreza e da desesperança.

Mas os avanços obtidos por nossos países correm riscos. A crise financeira global pode atingir, de maneira injusta e particularmente dura, os países em desenvolvimento. A crise atual nos mostra que as instituições financeiras internacionais precisam ser urgentemente reformadas.

Estou certo de que continuaremos contando com o empenho de seu governo na construção de um mundo mais solidário e mais justo. Um mundo com paz no Oriente Médio. São essas as perspectivas e as esperanças que a visita de Vossa Majestade ao Brasil nos deixa.

Em meu nome e em nome do povo brasileiro, expresso meus melhores votos de saúde e felicidade para Vossa Majestade e para a Rainha Rania, desejando paz e prosperidade ao povo jordaniano.

Muito obrigado.

(\$211A)